Editorial da Revista *Diálogos Mediterrânicos 19*.

Movimentos e mobilidades no mundo mediterrânico. Apresentação do Dossiê *As Mobilidades no Mediterrâneo II*.

Renan Frighetto•

A história é cinética, afirmava há muitos anos o já falecido Professor e Catedrático de História Antiga da Universidad de Sevilha, Fernando Gascó. De fato, podemos dizer que o movimento – ou, se preferirmos, os movimentos – é o autêntico combustível promotor dos questionamentos sobre o passado e que acabam reverberando tanto no presente como no futuro históricos. Nesse sentido, temos um exemplo próprio de nosso tempo e relacionado com a pandemia que vem assolando o mundo desde 2020. Por certo que os movimentos a ela associados, incluindo aqui a falta deles por parte de autoridades e da própria sociedade, oferecem e irão nos oferecer um panorama contextual que será fartamente analisado pelos futuros historiadores que nos sucederão. Embora tentemos nos afastar da ideia de que fazemos parte de um tribunal, nós, historiadores, podemos oferecer abordagens que acabam nos alçando à condição de juízes, pois vivemos o nosso tempo e temos opiniões e críticas que devem ser postas para tentarmos contribuir com as soluções em nosso presente. Tudo isso demonstra o movimento que é, de fato, um dos motores da disciplina histórica.

Movimento que nos leva a pensarmos sobre as mobilidades, individuais e coletivas, realizadas ao longo do tempo histórico. No número anterior de nossa revista oferecemos, como Dossiê, as mobilidades feitas por grupos e indivíduos associados ao mundo greco-romano, mormente integrantes aristocráticos, bispos, nobres e reis que sofreram com diversas formas de mobilidades, desde o afastamento da cena política, passando pelas perseguições religiosas e as aventuras de um nobre pelo Mediterrâneo e outras áreas e regiões do mundo medieval. Ora, tal dinâmica seguiu surgindo nos trabalhos encaminhados e, por isso, optamos por apresentar um novo Dossiê relacionado com as mobilidades. O Mediterrâneo surge, novamente, como foco central desses

• Professor Titular de História Antiga – Departamento de História – Universidade Federal do Paraná. Doutor em História Antiga pela Universidad de Salamanca. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná. Coordenador do Núcleo de Estudos Mediterrânicos da UFPR. Pesquisador ID do CNPq.

movimentos que atingem a África romana, as províncias orientais do mundo imperial romano na Antiguidade Tardia e o âmbito espacial da *Hispania* romana e da Península Ibérica medieval. Os temas são, igualmente, essenciais ao estudo das mobilidades, como o estabelecimento populacional – que remete ao processo de migrações – a imposição da pena de exílio e o consequente afastamento político, a ação hegemônica sobre determinadas áreas e espaços, bem como os périplos de um dos grandes pensadores tardo-medievais.

Por outro lado, é curioso observarmos que mesmo os artigos livres enviados e aprovados pelos pares científicos e que estão nesta publicação também evocam as ideias de movimento e de mobilidades. O crer, o ouvir e o ver, tão próprios do pensamento histórico do mundo antigo, trazem à luz uma discussão filosófica muito atual e que pode ser colocada nos limites entre a verdade e a falsidade com relação as informações que recebemos na contemporaneidade. A pandemia acirrou ainda mais esta dicotomia, mas desde a antiguidade ela aparece como tema, revelado num estudo sobre um movimento pandêmico ocorrido em meados do século III. Isso nos leva a pensarmos sobre o sofrimento humano, mas temos um artigo que refere-se ao sofrimento imposto pelos homens aos animais nos espetáculos tauromáquicos, aspecto esse esquecido e que revela, também, múltiplos movimentos sociais e culturais. Estes surgem, igualmente, em um artigo que trata do processo de colonização da África contemporânea, visto de uma forma muito arguta através dos quadrinhos produzidos numa Europa do entre guerras.

Além destes interessantes estudos, presentes no Dossiê e nos artigos livres, contamos com duas resenhas de livros publicados por importantes pesquisadores estrangeiros e que trazem a ideia de movimento e de mobilidades na antiguidade e na idade média. Assim, ressaltamos a fundamental relevância de todos os trabalhos publicados neste número de nossa revista que passaram pela avaliação dos pareceristas que os consideraram de excelência. Por isso, desejamos à todas e todos que tenham uma excelente leitura.